

## A OPINIÃO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA FURG SOBRE O CAMPO DE ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIO(A)

**Eduardo Manoel de Souza Schosler**

Graduando em Ciência da Informação. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.  
edschosler6@gmail.com

### RESUMO

Artigo para contribuição e entendimento da opinião dos atuais calouros da FURG em 2022 do curso de Biblioteconomia sobre o campo de atuação do profissional bibliotecário, sendo este gestor da informação de grande importância na sociedade. O estudo foi feito através de uma pesquisa quantitativa e qualitativa onde com nove questões teve como objetivo identificar a opinião dos calouros que como futuros agentes da informação é de suma relevância entender o que os alunos conhecem previamente sobre seu curso. Nas considerações finais, propõe recomendações que contribuem para a formação de opinião crítica.

**Palavras-chave:** Bibliotecário. Biblioteconomia. Calouros. Campo de Atuação. Furg.

### ABSTRACT

Mini monograph for contribution and understanding of the opinion of current FURG freshmen in 2022 of the Librarianship course on the field of professional librarian, being this information manager of great importance in society. The study was done through quantitative and qualitative research where with nine questions it aimed to identify the opinion of freshmen that as future agents of information it is of paramount importance to understand what students previously know about their course. In the final considerations, it proposes recommendations that contribute to the formation of critical opinion.

**Keywords:** Field of Operation. Freshmen. Furg. Librarianship. Librarian.

| Recebido em: | Aceito em: | Publicado em: |

## 1 INTRODUÇÃO

Na homônima série de televisão “O Sítio do Pica-Pau Amarelo” adaptada das histórias em quadrinho de Monteiro Lobato, Visconde de Sabugosa é um ser mágico, cujas habilidades intelectuais foram adquiridas a partir dos livros que ele mesmo lera na biblioteca. Após seu aprendizado, Visconde de Sabugosa se consolidou como guardião da biblioteca, que apesar de não ser chamado de Bibliotecário, ainda se pode considerar um, pelo fato de resguardar os livros, agindo na restauração e na entrega de informações que os outros personagens da história demandam.

Fora da ficção, é exigido um longo percurso para o universitário que deseja ser um profissional da informação, onde os estudantes descobrem muitas informações

inusitadas, incluindo áreas de atuação que nunca imaginaram poder trabalhar, fugindo do estereótipo das bibliotecas. Sabendo-se disso, se torna indispensável pôr as áreas de atuação de um profissional bibliotecário em debate para buscar ampliar os conceitos dos calouros que ingressaram no curso de Biblioteconomia Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no processo seletivo ENEM.

Estudando sobre o assunto, foi-se pensada diversas indagações que me inquietaram para esta pesquisa: será que os alunos do primeiro semestre de biblioteconomia conhecem sobre a atuação do profissional bibliotecário? Em suma, os calouros tem uma média de idade mais jovem ou mais antiga? Com avanço de uma era cada vez mais tecnológica e com menos gente assistindo televisão, os calouros conhecem personagens que consolidam a profissão do bibliotecário nas telas?

Para descobrir as respostas das perguntas do parágrafo anterior, foi utilizado um questionário como instrumento de pesquisa com uma amostra onde obtive resposta de 20 discentes ingressantes do curso de biblioteconomia 2022 da FURG, a fim de entender as opiniões como um censo.

## 1.1 Problema

Com o ingresso de discentes no curso de Biblioteconomia Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no processo seletivo ENEM, tendo em vista não se conhecer por quais motivos ingressaram, tem-se o seguinte problema de pesquisa: os alunos do primeiro semestre do curso de biblioteconomia conhecem sobre a atuação do profissional bibliotecário?

## 1.2 Objetivos

Nos dois tópicos abaixo serão apresentados o objetivo geral, bem como os objetivos específicos deste trabalho.

### 1.2.1 Objetivo geral

Investigar a opinião dos alunos do primeiro semestre do curso de biblioteconomia da FURG sobre o campo de atuação do(a) bibliotecário(a).

### 1.2.2 Objetivos específicos

- A. Identificar os alunos do primeiro semestre do curso de biblioteconomia da FURG;
- B. Conhecer a opinião dos calouros de biblioteconomia FURG sobre as áreas de atuação do bibliotecário;
- C. Identificar a área carreiras que pretendem seguir;

### 1.3 Justificativa

A principal motivação para este projeto de pesquisa está na grande cotação que o assunto possui atualmente, de forma que se pode afirmar que estudar a opinião dos discentes ingressantes no curso de bacharel em biblioteconomia da FURG e informá-los sobre a área de atuação do bibliotecário aprofunda o interesse do calouro sobre a compreensão de sua futura profissão, motivando-os assim a resgatar o estudo, despertando-os para capacidade de poder guiar seu caminho na universidade, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades que serão tão importantes enquanto profissionais no futuro.

### 1.4 Hipóteses

- a) Os graduandos ingressantes no curso de bacharelado em Biblioteconomia da FURG não sabem onde o profissional bibliotecário pode trabalhar;
- b) Os calouros possuem opiniões positivas sobre as áreas de atuação do bibliotecário.

## 2 A PESSOA ENQUANTO USUÁRIA DA INFORMAÇÃO

Quando falamos de usuários da informação, a primeira ideia que se vem na mente é aquele usuário que tem seu desejo ou necessidade e que a busca passivamente. Entretanto, na época atual o usuário possui muitas outras particularidades que podem definir o tipo de informação que busca e se são realmente usuários passivos, ou então, ativos de acordo com suas demandas.

Porém, sempre foi assim. Há muito, não apenas o usuário era passivo como o gestor da informação estava apenas preocupado em oferecer ativamente a informação, usando o serviço de estudo de usuários apenas para melhorias na biblioteca. Em

paradoxo com esta situação em consonância do avanço da tecnologia, precisou-se estreitar esses estudos de usuários para que, de alguma forma, tornasse mais viável a relação de gestor para com o usuário.

## 2.1 Tipos de usuários da informação

De acordo com Wilson (1999, p.249) o usuário da informação é visto como sujeito que manifesta comportamento informacional, entendido como as “atividades em que a pessoa se envolve quando identifica suas necessidades de informação, procura por tal informação por qualquer meio e usa ou transferência aquela informação.” Com este pensamento, notamos que o usuário é visto de um ponto de vista subjetivo, cujo tem necessidades e que precisa que essas demandas sejam satisfeitas pelo gestor da informação.

A partir do avanço da tecnologia e dos estudos de uso e do usuário da informação, diversos tipos de usuários foram surgindo, bem como características novas foram apresentadas para tipos antigos de usuários.

Em concordância com Cunha, Amaral e Dantas (2015), diversos estudos foram feitos sobre os tipos de usuário, que de acordo com as demandas ou não demandas, foram catalogados.

Dentre os inúmeros tipos de consumidores da informação, destaca-se o usuário real, que é o usuário que procura a informação, tem necessidades e a busca; o não usuário ou usuário em potencial que é aquele que não busca a informação, mas não necessariamente não possui desejos, assim podendo ser futuramente um usuário real da informação. Existem também o usuário ocasional, que procura pouco os serviços de informação e os usuário com necessidades especiais, necessitando de algum auxílio a mais no uso da informação.

## 2.2. Necessidade, desejo, demanda, uso e requisito

Cada usuário da informação possui necessidades específicas de informação, que foram muito bem definidas por Line (1974, p.87). A autora estabelece: necessidade é o que o usuário tem, usando isso para desenvolver lazer, trabalho e pesquisas; desejo é o

que o utilizador deseja ter, parecendo com a necessidade, mas não sendo iguais; demanda é quando o usuário pede a informação que deseja ou necessita; uso é quando o usuário utiliza a informação recebida, seja para lazer, trabalho ou pesquisa. E requisito, de acordo com a autora, serve como um termo de ligação, podendo significar tanto o que é necessário, desejado ou demandado, bem como podendo ser as três coisas juntas.

Por tal panorama, nota-se que o estudo de usuário ganhou enfoque nas demandas do usuário, porém, de modo que o usuário apenas consiga se sentir satisfeito se ele entender a informação que recebeu. Será que, no Brasil, o usuário consegue entender todas as informações que recebe

### 2.3 A importância do bibliotecário

Na sociedade contemporânea em que vivemos, a informação é uma das coisas mais importantes. Em todos os meios, profissionais ou sociais, se manter bem informado se torna essencial, principalmente por tudo estar ligado à informação.

“Todas as pessoas precisam de informação, seja para se locomover, comprar alimentos, dirigir um caminhão, ou qualquer outra coisa.” (Cunha et al, 2015, p.3). Por esse viés, nota-se que no decorrer dos anos, principalmente no Brasil, o trabalho dos bibliotecários ligados à internet vêm aumentando por conta do acréscimo de informações rápidas que recebemos diariamente pelos canais virtuais e de notícias falsas que vivenciamos todos os dias.

De acordo com Kronka, se torna papel fundamental do bibliotecário informar e educar sobre a procura correta da informação, sobre como checar fontes e como ter a certeza de que a informação é verídica, pois devemos enxergar o usuário da informação não apenas como receptor, mas também como produtor da informação. Entretanto, se o profissional da informação é tão importante, por quê é uma profissão tão pouco falada e que não recebe devido valor? De acordo com Valentim (1995):

O valor que a sociedade atribui à informação também é diretamente proporcional ao seu desenvolvimento, quanto mais desenvolvido um país, maior é o nível de produção informacional, conseqüentemente maior é o valor que a sociedade daquele país outorga à informação. De outro lado, os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, produzem um menor número de informações e a sociedade não atribui valor à informação. (p.18)

Por essa lógica, se torna evidente que, sendo um país subdesenvolvido industrializado, o Brasil não possui políticas que destaquem o bibliotecário, de modo que fique escondido atrás de muitas paredes, invisível, tentando lutar à favor do acesso à informação no Brasil atual; um país de desinformação, censura e “fake news”.

## 2.4 Paradigmas da Informação e do Usuário da Informação

Bem como o profissional da informação luta contra falsas notícias, o usuário real da informação a busca de forma a demandar e desejar ela para o pesquisador da ciência da informação. Assim, todas as pessoas precisam de informação, sejam elas pontuais ou recorrentes e além disso, todas as pessoas também geram informação. Quando o usuário deixou de ser passivo e se tornou ativo da informação, houveram mudanças a nível mundial.

“A grande mudança na área de biblioteconomia é a mudança do paradigma do acervo para o paradigma da informação.” (Valentim, 1995, p.4). Em consonância com este pensamento, o bibliotecário hoje em dia precisa estar atualizado em todos os assuntos para um bom rendimento do seu trabalho, de forma que ele consiga ajudar nas demandas e desejos dos usuários da informação, para que no fim ele saia satisfeito com a informação que recebeu e a use. Passou-se a época em que o bibliotecário apenas fazia um tipo de trabalho e apenas agia como membro auxiliar da biblioteca.

A era atual da biblioteconomia, onde as mudanças tecnológicas vêm surgindo para uma melhor propagação da informação, serve para que o bibliotecário se adapte da melhor forma possível para ajudar o usuário da informação. Seguindo esse viés, o bibliotecário é um sujeito que sofre por estigmas, onde é dito que ele sabe de tudo. Porém, entendemos que o bibliotecário não sabe de tudo, apenas precisa saber um pouco de cada um dos nichos que podem lhe ser pedidos.

Neste interim, compreende-se a necessidade de estudos e informativos que ajudem os usuários – reais ou em potencial – a entender qual verdadeiro papel do profissional da informação na sociedade, de modo com que atraia o usuário em potencial e auxilie o usuário real em sua busca pela informação.

## 2.5 O usuário da informação e o bibliotecário multifacetado

Assim como cada usuário da informação precisa de informações específicas, o bibliotecário também precisa de especializações específicas. Hoje em dia, deixou-se de lado o bibliotecário que apenas trabalha na biblioteca e surge referências de bibliotecários multifacetados trabalhando em diversos pontos.

Por conseguinte, ao se pensar no profissional da informação como aquele formado apenas nas universidades, estará sendo excluída uma série de outros trabalhadores de nível médio, cujo aprendizado do trabalho informacional se dá na realização cotidiana de certas tarefas, de um modo geral, orientadas por outro trabalhador com formação universitária. (FERREIRA, 2006, p. 102) Deste ponto de vista, é cabível entender que a participação ativa de bibliotecários em hospitais, arquivos, museus, tribunais e até mesmo em empresas se torna essencial, pois um profissional da ciência da informação adequado, auxilia na recepção e entrega das informações que auxiliarão o usuário.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Alves (1986) comenta que a ciência é vista como algo grandioso que veio para resolver problemas, por esse viés este estudo visa entender, a partir de um ponto de vista abrangente, os pareceres que os alunos de biblioteconomia têm sobre sua futura profissão, de forma que este estudo – além de coletar dados – servirá para aprendizado dos alunos que, muitas vezes, ainda têm dúvidas sobre qual área atuar.

### 3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa quantitativa apoia-se em transformar opiniões em números, bem como a pesquisa qualitativa é uma pesquisa representativa, cujo os dados não são traduzidos em algarismos numéricos, conforme explica Prodanov (p.70).

Este estudo usará os dados coletados a partir de um questionário elaborado com 9 (nove) questões, 2 (duas) abertas e 7 (sete) fechadas, contendo perguntas quantitativas e qualitativas para um melhor entendimento do assunto e resolução do problema.

### 3.2 Universo, população e amostra

O universo de pesquisa do presente estudo é formado pelo curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Já população deste estudo são os alunos do primeiro semestre do curso, sendo a pesquisa uma amostra feita com 20 dos calouros.

### 3.3 Instrumento e coleta de dados

O instrumento da pesquisa escolhido para este estudo foi um questionário elaborado na plataforma Forms do Google Docs, criado a partir de 9 questões criadas com o propósito de coletar dados sobre a opinião dos universitários sobre o profissional bibliotecário bem como compreender quais carreiras que os calouros sabem que o trabalhista pode atuar e podem ser consultadas no apêndice desta mini monografia. A escolha da ferramenta desenvolveu-se pela facilidade de envio para os calouros e velocidade para obter as respostas.

A coleta de dados desta pesquisa foi feita enviando o questionário para os calouros via whatsapp, escolhida pela facilidade, velocidade e segurança, visto que desta forma não foi preciso expor os estudantes ao vírus Sars-CoV-19 ao qual estamos passando no momento. As respostas ficaram salvas em no Google Forms e podem ser consultadas quando preciso.

### 3.4 Teste Piloto

Para testar se o questionário estava sob entendimento dos respondentes, foi feito um pré-teste no dia 13/07/2022 com 8 alunos do terceiro semestre do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e 1 aluno de Biologia Licenciatura da FURG no intuito de analisar se o questionário está de fácil entendimento e se as respostas que irão ser coletadas no futuro serão satisfatórias.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

O questionário apresentado para a discussão de dados obteve uma amostra respondente de 20 discentes ingressantes do curso e serão analisadas as respostas das 9 questões a partir dos gráficos disponibilizados pelo Google Forms.

Figura 1 Quanto às idades

Fonte: Autor

Conforme mostra a Figura 1, a amostra de alunos do primeiro semestre de Biblioteconomia da Faculdade Federal do Rio Grande possui uma quantidade muito grande de alunos de 18 anos, recém formados do Ensino Médio. Embora tenha havido discrepância nas respostas, conclui-se que a média dos discentes ingressantes no curso é de 23,3. Portanto, sabemos que atualmente, no curso de biblioteconomia da FURG em sua média é jovem adulto.

Figura 2 Quanto ao gênero

Fonte: Autor

A Figura 1 contempla os gêneros dos alunos. A pergunta foi elaborada para coletar dados sobre porcentagem da amostra. Conclui-se que a amostra do curso, 80% (16) dos discentes se identificam com o gênero feminino, sendo 20% (4) do gênero masculino.

Figura 3 Se biblioteconomia foi primeira opção de curso

Fonte: Autor

Na Figura 3, onde foi questionado se biblioteconomia foi a primeira opção de curso

dos respondentes, em uma resposta positiva, 60% confirmou que sim, biblioteconomia foi a primeira opção de curso. Enquanto 35% não queria como primeira opção e 5% não souberam ou não quiseram responder.

Figura 4 Por onde conheceu o curso

Fonte: Autor

Em meio a pandemia e o avanço dos meios digitais, um aplicativo chamado TikTok ficou muito famoso. Na plataforma, uma usuária chamada “@biblioletica” começou a ensinar mais sobre o curso de biblioteconomia, gerando assim interesse em diversos jovens que já tinham proximidade com os livros.

Com esta resposta, podemos tirar conclusão de que 35% dos discentes da amostra escolheram biblioteconomia por conta da afinidade com o curso, sendo que 25% conheceu o curso a partir das redes sociais (incluindo o TikTok) e outros 25% por familiares.

Apesar da notícia de que a biblioteconomia está cada vez mais sendo divulgada por meios digitais, podemos notar que falta divulgação nos sites da FURG, pois apenas 5% da amostra destacou que conheceu por via deste meio.

Figura 5 Primeira Graduação

Fonte: Autor

Na Figura 5 podemos conferir que 100% dos respondentes é sua primeira graduação. Apesar de alguns já terem mais de 40 anos, ainda se preocupam com os estudos e querem ter uma graduação.

Figura 6 Personagens

Fonte: Autor

Para esta questão foi feita uma lista com 7 personagens gestores da informação, e mais uma resposta aberta para que alguém pudesse responder outro que conhecesse. Em sua maioria da população (13, 65%) conhece Visconde de Sabugosa, bibliotecário da homônima série de diversas mídias “O Sítio do Pica-Pau Amarelo”, criado em 1921. Em contrapartida, ninguém marcou a resposta correspondente à Kaisa, do desenho animado “Hilda”, da Netflix, criado em 2018, mostrando assim que mesmo uma população jovem não conhece as representações mais atuais dos gestores da informação.

Figura 7 Satisfação quanto valorização do profissional bibliotecário

Fonte: Autor

Dos discentes respondentes, considerando mais uma nota igual ou maior que seis muito satisfeito e uma nota igual ou menor que cinco pouco satisfeitos, 75% demonstrou insatisfação quanto a valorização do profissional bibliotecário, as notas variando entre 1, 3, 4 e 5. Apenas 25% dos questionados demonstrou alguma ou boa satisfação quanto a valorização do gestor da informação, as respostas variando entre 6 e 7.

Para a pergunta 8, foi elaborada uma questão aberta de opinião, onde foi levado em conta o ponto de vista de cada um dos respondentes. Apenas 19 optaram por dar sua opinião, que foram das mais variadas, porém, sempre girando em volta da desvalorização do profissional bibliotecário. As respostas serão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1

De extrema importância dentro de uma escola, no meio acadêmico e no combate das Fakenews, mas não é reconhecido

<p>Um profissional versátil que pode se especializar em diversas áreas, visto que a biblioteconomia apresenta atividades interdisciplinares; e que deveria ser mais valorizado por conta da sua importância em relação a sua prestação de serviço às pessoas, administração da informação e disseminação do conhecimento com responsabilidade.</p>
<p>É um profissional necessário para a mediação da informação para o usuário.</p>
<p>É uma área de grandes oportunidades e que merece ser valorizada.</p>
<p>É o profissional responsável pela organização, mediação e disseminação da informação.</p>
<p>Acho que não são valorizados</p>
<p>Acho que é pouco valorizando sendo que é um trabalho super importante para várias áreas.</p>
<p>Acho que temos vastas áreas para trabalhar mais que ainda falta muitos profissionais para que seja mais valorizada.</p>
<p>Falta oportunidade de trabalho, forçando eles a dependerem de concursos, o que limita a área de atuação.</p>
<p>É um profissional necessário para a mediação da informação para o usuário.</p>
<p>Acredito que aqueles que atuam sobre as bibliotecas são muito desvalorizados, especialmente atualmente em que graças a digitalização das bibliotecas as pessoas não se relacionam com o bibliotecário de maneira direta.</p>

<p>É um profissional no qual está sempre prestes a auxiliar o usuário em determinada procura por alguma obra.</p> <p>Ser um bibliotecário tem grande importância para busca de conhecimento.</p>
<p>É o profissional responsável pela organização, mediação e disseminação da informação.</p>
<p>Uma profissão importante para informação.</p>
<p>Falta incentivo e divulgação.</p>
<p>É uma área de grandes oportunidades e que merece ser valorizada.</p>
<p>Acho que é um profissão pouco valorizada</p>
<p>Acho que é um profissional que precisa de mais valor na sociedade</p>
<p>Acho que é um profissional que sofre com muito estigma na sociedade, pois quando se pensa em um bibliotecário se pensa em uma pessoa velha, que vive pedindo</p>

Figura 8 Quanto as áreas de atuação

Fonte: Autor

As respostas que contemplaram esta pergunta (se os discentes ingressantes sabiam quais áreas um bibliotecário pode atuar) foram muito positivas, mostrando que uma boa parte de calouros sabe que podem trabalhar mesmo em lugares menos conhecidos e divulgados como museus e empresas. Apenas 25% dos respondentes sabiam que podem trabalhar em clubes e associações, 30%, sabiam que podem trabalhar em provedores de internet, bem como 35% sabiam que podem trabalhar em hospitais e postos de saúde,

sendo as mais baixas porcentagens nas respostas. Por outro lado, 90% sabe que pode trabalhar em editoras, 80% sabe que pode trabalhar em centros culturais e 70% sabe que podem trabalhar em empresas. Fora os 100% que sabem que podem atuar em bibliotecas, estas foram as maiores porcentagens nas respostas

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta minimonografia leva a constatar que os calouros do curso de bacharelado em Biblioteconomia 2022 da Faculdade Federal do Rio Grande (FURG), em sua maioria mulheres jovens, sabem onde podem atuar quando se formarem.

Entretanto, a falta de conversa sobre o assunto ainda se mostra fator determinante para que alguns dos futuros gestores não saibam para que lado correr. Os cursos de biblioteconomia deveriam oferecer uma disciplina na qual ensinassem ao discente ingressante o básico sobre em que outros serviços de gestão ele poderia atuar, facilitando assim as escolhas das cadeiras optativas para especialização no futuro.

Portanto, conclui-se que este artigo obteve resposta positiva em seus objetivos, pois garantiu e entendeu que os alunos calouros sabem, em sua maioria, as áreas em que podem atuar após a graduação

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. L. V. e ANDRADE, W. O. Usuários da Informação: sujeitos perfilados com base na ciência da informação. Revista Conhecimento em Ação, Rio de Janeiro, 2016.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas e novos usuários de informação. Ciência da Informação, v. 25, n. 2, 1995.

KRONKA, M. M. D.; PIRES, D.. USOS E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO. São Carlos: EdUFSCar, 2004. 48 p. ISBN 85-7600-022-9. Ebook 48p.;

PRODANOV, C. C. e FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale;

VALENTIM, M. L. P. O MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: formação e perspectiva profissional. : R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., ISSN 1518-2924, Florianópolis, Brasil, n.9, p.16-28, 2000.